

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PACIENTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO VELHO - RONDÔNIA - ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO

Anitha de Cássia Ribeiro da SILVA¹; Taiane Martins da SILVA¹; Danielly Castro de Bezerra OLIVEIRA¹; Arlindo Gonzaga BRANCO JUNIOR^{1 2 *}.

1. Centro Universitário São Lucas – UniSL/Porto Velho-Brasil

2. Universidade Federal de Rondônia – UNIR

*Autor Correspondente: anithadecassia@gmail.com

Recebido em: 01 de março de 2020 - **Aceito em:** 08 de julho de 2020

RESUMO: O presente trabalho avaliou o nível de conhecimento das pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde Osvaldo Piana acerca dos benefícios do aleitamento materno e conhecimentos prévios da alimentação infantil, além do conhecimento dos profissionais de saúde que atendem na unidade. Metodologia: Estudo exploratório, transversal, descritivo de abordagem quantitativa. Foi aplicado um questionário após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido que avaliou as pacientes quanto ao perfil socioeconômico, nível de conhecimento sobre aleitamento materno, local que receberam as informações e a qualidade destas, bem como os profissionais de saúde quanto os benefícios do aleitamento. Resultados: Participaram do estudo 47 mulheres gestantes ou com lactentes até os seis meses de idade, entretanto, apenas 39 se enquadravam nos critérios estabelecidos. A partir das análises foram observados que 35% das entrevistadas vivem com um salário mínimo, 39% possuem o ensino superior e 100% souberam afirmar sobre os benefícios da amamentação, no entanto, houve variações acerca da introdução de água, papinhas e outros alimentos. Com o levantamento, verifica-se que há um bom resultado na análise feita com as usuárias da unidade de saúde Osvaldo Piana, no entanto, ainda é necessário ampliar a oferta de instruções acerca do aleitamento para sanar as lacunas encontradas que podem se tornar barreiras para alcançar um atendimento integral e prevenir doenças e agravos para a saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Lactente. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno, na fase inicial da vida, é um componente essencial para o bebê, sendo a primeira alimentação da criança que age de forma eficiente no desenvolvimento nutritivo infantil nos primeiros seis meses de idade (NASCIMENTO et al., 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a o aleitamento materno exclusivo é adequado até o sexto mês de vida e deve ser complementado até os dois anos ou mais (NETO et al., 2017). Com base nisso, não há vantagens em iniciar a introdução alimentar antes dos seis meses, podendo, inclusive, trazer prejuízos à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos está associada a episódios de diarreia, maior número de hospitalização por doença respiratória, menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, entre outros (BUENO, 2013; NETO et al., 2017).

Uma prática alimentar adequada na infância é indicada para a garantia da sobrevida e saúde das crianças, incluindo boas condições de estado nutricional, crescimento e desenvolvimento, sendo o aleitamento materno uma das mais importantes práticas promotoras de saúde infantil (DAMIÃO, 2008).

Os inúmeros benefícios do aleitamento para as crianças e as mulheres, influenciam na redução da mortalidade infantil. A amamentação protege contra doenças infecciosas e menor risco de mal oclusão dental e doenças crônicas (como diabetes e sobrepeso), além de gerar desenvolvimento cognitivo e emocional a longo prazo e ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BOCCOLINI et al., 2017; BRASIL, 2015).

Embora as evidências científicas provem significativo impacto da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos

esforços de diversos órgãos globais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, principalmente as de amamentação exclusiva, estão inferiores das recomendadas, e o profissional de saúde possui papel imprescindível na reversão desse quadro (BRASIL, 2015).

Os agentes de saúde possuem importante papel na difusão do processo de educação em saúde, por isso, devem estar aptos aos aspectos técnicos relacionados à lactação, ao trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno, além de ter um olhar atento e abrangente, sempre levando em consideração o emocional, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros (BRASIL, 2015).

A estratégia de organização e qualificação dos serviços de saúde, bem como promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, têm se mostrado essenciais para a melhoria da saúde da criança, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). As mulheres que recebem assistência e orientações durante o pré-natal e o puerpério se sentem melhores preparadas e têm maior sucesso em relação à amamentação exclusiva. Porém, mulheres que não tiveram este suporte e que tenham pouca ou nenhuma experiência anterior com amamentação, são mais vulneráveis ao desmame precoce, daí a importância de uma equipe de profissionais bem instruída e capacitada (VARGAS et al., 2016; COSTA & SILVA, 2018).

Desse modo, a atuação das políticas públicas em saúde, associada com a presença de profissionais de saúde capacitados é relevante para orientar sobre a importância e relevância do aleitamento para saúde materna e do recém-nascido (BATTAUS et al, 2013).

A atenção primária ao ser responsável pela oferta do pré-natal de baixo risco possui significativo impacto na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, já que deve estimular a conscientização da gestante desde o início do pré-natal (BATTAUS et al, 2013; GARCIA et al, 2018).

MATERIAL E MÉTODO

O levantamento de dados ocorreu em Porto Velho, Rondônia, na UBS Osvaldo Piana durante os dias 20 a 30 de janeiro de 2020, de segundas-feira as sextas-feiras no horário de funcionamento da unidade de saúde no período matutino das 8:00 horas às 12:00 horas e vespertino das 14:00 horas às 17:00 horas.

Durante os 10 dias de coleta compareceram na sala de vacina 62 usuárias. No entanto, 15 recusaram participar da pesquisa, 8 questionários foram excluídos devido as participantes não se enquadrarem nos critérios de inclusão e apenas 39 questionários contribuíram para a análise estatística.

A unidade de saúde é composta por 6 profissionais de saúde, todavia 3 estavam de férias e não responderam os questionários e outros 3 participaram da coleta.

Os critérios para as usuárias incluem mulheres entre 18 e 35 anos que estejam gestantes ou são lactentes com crianças de até seis meses de idade e para os profissionais da UBS incluiu médicos e enfermeiros com vínculo empregatício na UBS Osvaldo Piana.

A apresentação do questionário ocorria após a apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), seguido da explicação de sua função e solicitação do preenchimento.

O questionário apresentava perguntas que analisavam o perfil epidemiológico das entrevistadas, o papel da amamentação na desnutrição, fortalecimento da saúde do recém-nascido e mortalidade infantil. Além dos fatores que contribuem para o desmame, o período adequado do aleitamento exclusivo, o momento ideal da introdução de água, papinhas e comidas. Bem como sobre as informações recebidas sobre amamentação, a qualidade dessas informações, o local que as obtiveram, quantas gravidez já tiveram e por qual

profissional recebeu orientações sobre o aleitamento.

As alternativas de resposta foram aplicadas por opções de sim ou não, boa, ruim ou regular, além de questões abertas.

As questões para os profissionais de saúde da unidade consistiram em 13 perguntas que avaliaram o conhecimento sobre o momento adequado para introdução de água, papinha e comida na alimentação da criança, qual período adequado para o aleitamento exclusivo. As contraindicações para aleitamento, quais são os benefícios do aleitamento para o recém-nascido, o processo de involução uterina para a mulher e o momento ideal para início da amamentação, especialidade dos profissionais de saúde e quanto tempo trabalha na ESF.

Os dados coletados foram registrados em um banco de dados do programa Microsoft Excel 2013 e os resultados foram apresentados de modo descritivo no Microsoft Word 2013 analisando a frequência percentual de cada resultado.

Este trabalho foi aprovado em 14 de novembro de 2019 pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Lucas, sob o número do parecer 3.705.531 e CAAE 15656119.6.0000.0013 com a anuência dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do estudo 39 usuárias se enquadravam nos critérios de inclusão estabelecidos. No que tange a idade das entrevistadas, 25,64% se enquadram na faixa etária de 18 a 23 anos, 35,90% na de 24 a 28 anos, 23,08% possui entre 29 a 33 anos e 15,38% tem de 34 a 35 anos.

Quanto ao nível de escolaridade as mulheres com ensino superior corresponderam a 39% das entrevistadas, seguido pelas que têm o ensino médio completo, representado por 38% das participantes, 13% têm o ensino médio incompleto, 10% o ensino fundamental incompleto e nenhuma das participantes contemplou a alternativa referente ao ensino fundamental completo.

Em relação a renda mensal 35,9% das mulheres vivem com um salário mínimo por mês, seguido por 23,1% com renda média de três salários mínimos, 20,5% recebem mais de quatro salários mínimos, 17,9% com dois salários mínimos e 2,6% não responderam a essa pergunta.

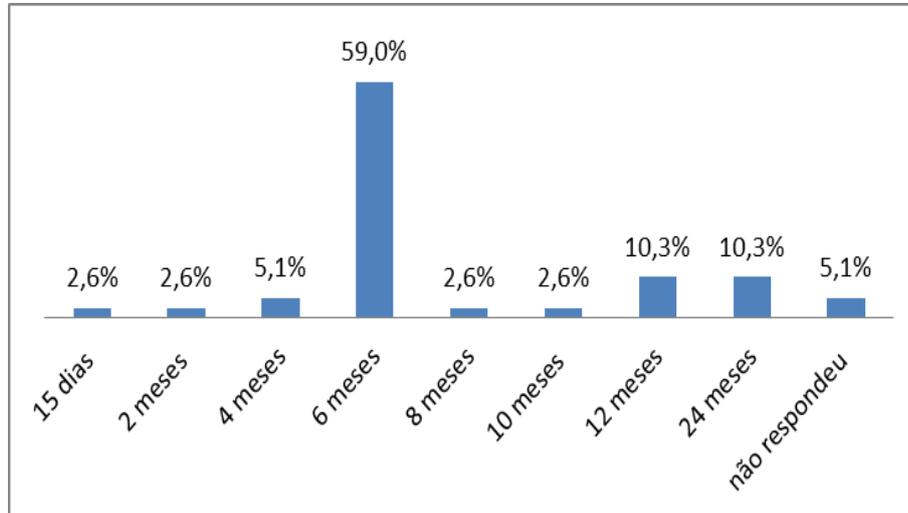
Das entrevistadas 56,4% estavam gestantes e 43,6% não estavam. Também foram avaliadas a quantidade de gestações, os resultados evidenciaram que 58,97% tiveram uma gestação, 28,21% duas, 7,69% três e 2,56% tiveram quatro e 2,56% cinco gestações.

Ao avaliar onde as participantes trabalham, 41% indicou que não estão trabalhando, seguido por 38,5% que trabalham fora e 20,5% trabalham em casa nos afazeres domésticos.

Ao serem questionadas se a amamentação fortalece a saúde do recém-nascido, se previne a desnutrição e a mortalidade infantil, 100% das participantes afirmaram que sim. Ao serem questionadas se o uso de chupeta contribui para que o recém-nascido pare de mamar, 61,5% indicaram que o uso não interfere na amamentação e 38,5% assinalaram que sim.

No que tange a avaliação de até qual mês cada participante achava que deveria ser fornecido o aleitamento materno exclusivo houve variadas respostas que serão exemplificadas no gráfico 1.

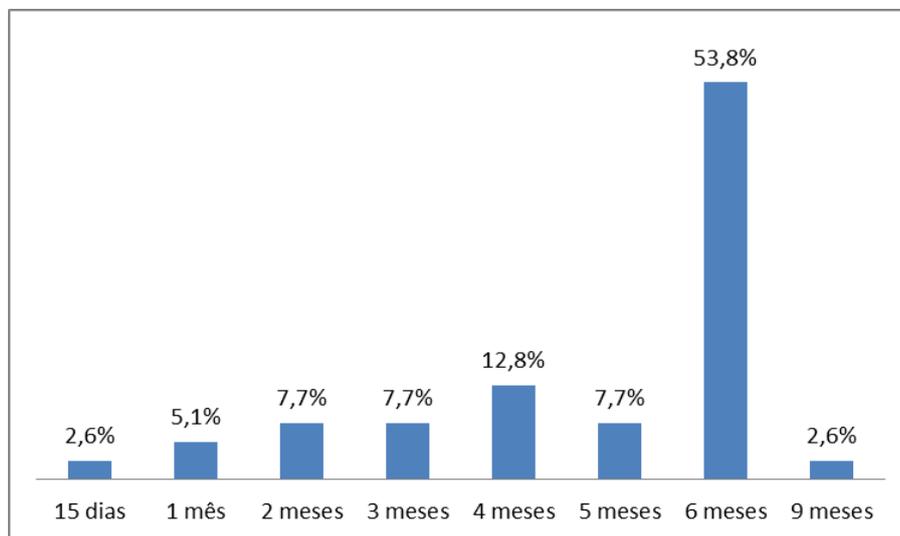
Gráfico 1: Respostas das usuárias para pergunta “Qual Idade máxima para o aleitamento materno exclusivo? ”, 2020



Fonte: Autores 2020.

Em relação a pergunta que avalia a idade que já poderia oferecer água ao recém-nascido, obteve-se variadas respostas conforme o gráfico 2.

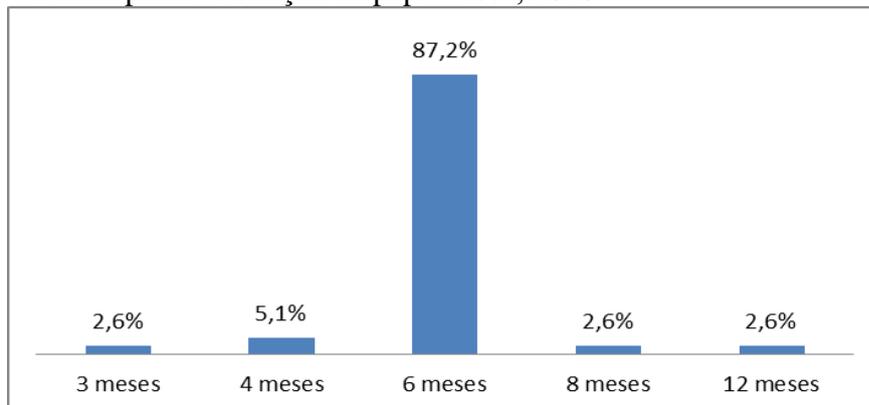
Gráfico 2: Respostas das usuárias para pergunta “Qual Idade indicada para introdução de água ao recém-nascido? ” 2020



Fonte: Autores 2020.

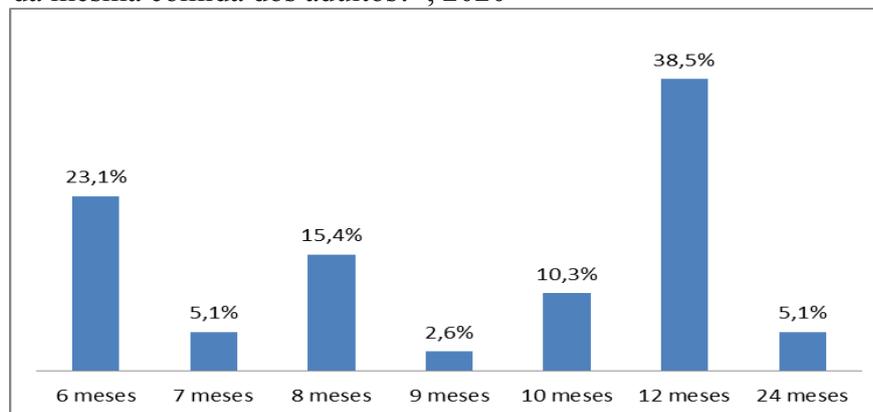
A introdução de papinhas foi definida por diferentes respostas conforme o gráfico 3 e a oferta da mesma comida dos adultos descrito pelo gráfico 4.

Gráfico 3: Respostas das usuárias para pergunta “Qual Idade indicada para introdução de papinhas?”, 2020



Fonte: Autores 2020.

Gráfico 4: Respostas das usuárias para pergunta “Qual Idade oferta da mesma comida dos adultos?”, 2020



Fonte: Autores 2020.

Na avaliação se as usuárias receberam informações acerca do aleitamento materno, 64,1% informaram que sim, 20,5% nunca receberam orientações, 12,8% receberam poucas vezes. Quanto a qualidade da informação, 76,9% julgaram como boas todas as informações que receberam, 20,5% não tiveram como avaliar devido não terem recebido qualquer informação sobre o processo de aleitamento e 2,6% assinalaram como regular.

O local que receberam essas informações foi constituído por diversas respostas, dentre elas 33,33% foi na UBS, 23,08% nunca receberam informações, 17,95% foram orientadas na maternidade, 7,69% buscaram conhecer o tema por meio de pesquisa na internet, 5,13% através de

conversa com amigos e familiares e 2,56% durante consulta em clínicas particulares, internet e conversas com familiares, internet e nas consultas, no banco de leite e em outros meio que não foram citados.

Dos profissionais que passaram informações sobre aleitamento para as participantes, temos 35,90% médicos, 23,08% enfermeiros, 25,64% não pode responder devido ou não ter recebido informações ou te-lá conseguido por outros meios, 10,26% tanto com médico quanto enfermeiro e 2,56% com agente de saúde ou com estudantes de medicina.

Na avaliação dos profissionais de saúde a coleta de dados foi restrita a três profissionais devido parte da equipe está de férias.

Das respostas apresentadas 100% indicaram como correto o sexto mês para o aleitamento materno exclusivo, iniciar a oferta de água e a introdução de papinhas.

Na avaliação do período adequado para oferta da mesma comida dos adultos, 66% informaram que o ideal é a partir dos 12 meses e 34% que deveria ser a partir do sétimo mês.

Quanto ao questionamento se o aleitamento previne infecções gastrointestinais, respiratórias, urinárias, alergias, diabetes e linfoma, além de auxiliar na involução uterina, se é correto amamentar na primeira meia hora após o nascimento e se o aleitamento contribui para criação de vínculo entre a mãe e o recém nascido, todos os participantes afirmaram que sim.

Já ao ser analisado se mães diagnosticadas com varicela ou herpes com lesão mamária podem amamentar 66% indicaram que sim e 34% informaram que não.

Dos profissionais que participaram 2 eram médicos generalistas e uma enfermeira especializada em saúde pública. Possuem uma média de vínculo com a UBS que varia de um a três anos. Os médicos possuem práticas de orientações acerca do aleitamento materno desde a graduação e a enfermeira há 10 anos.

DISCUSSÃO

A análise da escolaridade das participantes demonstrou que 39% das entrevistadas possuem o ensino superior e 38% o ensino médio completo.

Segundo Damião (2008) e Sales et al (2017), a prática do aleitamento materno está relacionada ao nível de escolaridade e ao trabalho materno, visto que, a partir da inserção da mulher no mercado de trabalho e aumento da produção de fórmulas lácteas houve significativa diminuição do tempo destinado ao aleitamento materno exclusivo.

Em relação ao trabalho materno, entre os filhos de mulheres que não trabalham, a

frequência de AME é o dobro das mães que têm alguma atividade ocupacional comparada as que ficam afastadas de casa (DAMIÃO, 2008). Com base nisso, observa-se que das entrevistadas, 41% não estavam trabalhando e 20,5% trabalhavam em casa, fato que pode contribuir para o período adequado do aleitamento materno exclusivo (AME).

Conforme debatido por Cavalcanti et al (2015), a existência de uma rede de apoio baseada no suporte familiar, social, acesso a serviços de saúde e trabalho formal confere suporte para alcançar os índices de AME até o sexto mês de vida e os períodos adequados de outras formas alimentares com base no orientado por Brasil (2015).

No estudo feito por Silva et al (2019) na UBS Osvaldo Piana, as análises das orientações durante as consultas de pré-natal foram consideradas boas em 88% e 90% das entrevistadas recebiam algum aconselhamento durante as consultas.

No presente estudo, 33,33% das usuárias receberam informações na unidade de saúde, dessa forma, podemos correlacionar os bons resultados quanto a compreensão dos benefícios da amamentação com as orientações passadas pelos profissionais de saúde da UBS Osvaldo Piana. Uma vez que, ao analisar os profissionais da mesma UBS, evidenciou-se eficiência nas informações transmitidas, já que, o conhecimento estava correto.

De acordo com Araújo et al (2008), o conhecimento materno influencia diretamente nas atitudes quanto ao ato de amamentar. Com isso, podemos relacionar que os bons resultados quanto ao período de introdução de água, papinhas e a mesma comida dos adultos, podem ser reflexos das boas orientações, maior nível de escolaridade e mediano nível sócioeconômico da maioria das participantes.

Baseado nos dados expostos, foi proposto a criação de um grupo operativo em educação em saúde para gestantes e

puérpera, com intuito de esclarecer as dúvidas pertinentes a amamentação.

O convite será realizado na unidade para as pacientes atendidas no turno da manhã, através de flyers informativos e banner.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu concluir a importância de instruir as gestantes quanto ao processo do aleitamento materno, dos seus benefícios, do tempo necessário, das técnicas corretas e das dificuldades que essas mães podem enfrentar durante a amamentação. A partir desse estudo admitiu-se ainda que as informações repassadas por profissionais da Unidade Básica de Saúde durante o pré-natal e após o nascimento do bebê foram primordiais para adquirir o conhecimento e melhorar a qualidade de vida das mães e filhos. No entanto, quanto ao número significativo de mulheres que não receberam orientações sobre o aleitamento materno, faz-

se necessário o aumento de medidas de educação em saúde, afim de passar informações acerca do assunto, para que haja aumento do aleitamento materno e introdução alimentar adequada as crianças.

CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DOS AUTORES

Anitha de Cássia Ribeiro da SILVA: pesquisa de campo, tabulação dos dados escrita do artigo;

Taiane Martins da SILVA: Tabulação dos dados e escrita do artigo;

Danielly Castro de Bezerra OLIVEIRA: Coleta de dados e escrita do artigo;

Arlindo Gonzaga BRANCO JUNIOR: Revisão Final do Artigo.

ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE OF PATIENTS AND HEALTHCARE PROFESSIONALS AT A FAMILY HEALTH UNIT IN PORTO VELHO, RONDÔNIA ABOUT BREASTFEEDING

ABSTRACT: The present study evaluated the level of knowledge of patients seen at the Basic Health Unit Oswaldo Piana about the benefits of breastfeeding and previous knowledge of infant feeding, in addition to the knowledge of health professionals who attend the unit. Methodology: Exploratory, cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. A questionnaire was applied after signing the informed consent form, which evaluated the patients regarding their socioeconomic profile, level of knowledge, location where they received the information and its quality, as well as health professionals regarding the benefits of breastfeeding. Results: The study included 47 pregnant women or women with infants up to six months of age, however, only 39 met the established criteria. From the analysis it was observed that 35% of the interviewees live with a minimum wage, 39% have higher education and 100% only affirm about the benefits of breastfeeding, however, there were variations regarding the introduction of water, baby food and other foods. With the survey, it appears that there is a good result in the analysis made with the users of the health unit Oswaldo Piana, however, it is still necessary to expand the offer of instructions on breastfeeding to remedy the gaps found that can become barriers for achieve comprehensive care and prevent diseases and health problems for children.

KEYWORDS: Breastfeeding. Infant. Health education.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, O. D. et al. Aleitamento Materno: Fatores Que Levam Ao Desmame Precoce.

Revista Brasileira De Enfermagem, Teresina, V. 61, N. 4, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000400015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

BATTAUS, M.R.B.; LIBERALI, R. A Promoção Do Aleitamento Materno Na Estratégia De Saúde Da Família- Revisão Sistemática. **Revista De Atenção Primária A Saúde**, Juiz De Fora, V. 17, N. 1, P.93-100, Mar. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15177>. Acesso em: 24 de novembro de 2019.

BUENO, K.C.V.N.. A Importância Do Aleitamento Materno Exclusivo Até Os Seis Meses De Idade Para A Promoção De Saúde Da Mãe E Do Bebê. 2013. 28 p. Monografia (Especialização) - Curso De Atenção Básica Em Saúde Da Família, Universidade Federal De Minas Gerais, Campos Gerais, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/referencia/0000003909>. Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

BOCCOLINI, C.S. et al. Breastfeeding Indicators Trends In Brazil For Three Decades. **Revista De Saúde Pública**, São Paulo, V. 51, P.108-117, 27 Dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100287. Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

CAVALCANTI, S.H. et al. Fatores Associados À Prática Do Aleitamento Materno Exclusivo Por Pelo Menos Seis Meses No Estado De Pernambuco. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, São Paulo, V. 18, N. 1, P.208-219, Mar. 2015. Fapunifesp (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2015000100208&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 de novembro de 2019.

COSTA, L.H.P; SILVA, M.C. Importância do aleitamento materno exclusivo. 2018. 21 p. Monografia – Graduação em Nutrição – Centro Universitário de Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13294>. Acesso em: 5 dez. 2019.

DAMIÃO, J.J. Influência Da Escolaridade E Do Trabalho Maternos No Aleitamento Materno Exclusivo. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, Rio De Janeiro, V. 11, P.442-452, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2008000300011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

GARCIA, E.S.G. FELIX, B.; PEREIRA, M.C. As Ações De Enfermagem No Cuidado À Gestante: Um Desafio À Atenção Primária De Saúde. **Revista Online De Pesquisa**, Rio De Janeiro, V. 3, N. 1, P.863-870, Jul. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906820>. Acesso em: 18 de dezembro de 2019.

2019.

NASCIMENTO, V.G.; SILVA, J.P.C.; FERREIRA, P.C.; BERTOLI, C.J. LEONE, C. Aleitamento materno, introdução precoce de leite não materno e excesso de peso na idade pré-escolar. **Rev Paul Pediatr**, São Paulo, V. 44, N.4, P.454 – 459, Mai 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rpp/v34n4/pt_0103-0582-rpp-34-04-0454.pdf. Acesso em: 11 de dezembro de 2019.

NETO, H.F.S. et al. A Importância Do Aleitamento Materno Exclusivo: Um Relato De Experiência. **Revista Eletrônica Extensão & Sociedade - Proex/Ufrn**, Natal, V. 6, P.59-66, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/11615>. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

SALES, C.; CASTANHA, A.; ALÉSSIO, R. Aleitamento Materno: Representações Sociais De Mães Em Um Distrito Sanitário Da Cidade Do Recife. **Arquivos Brasileiros De Psicologia**, Rio de Janeiro, V. 69, N. 1, P.184-199, Set. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-52672017000100014. Acesso em: 28 de novembro de 2019.

SILVA, A.C.R.; OLIVEIRA, D.C.B; BRANCO JUNIOR, A.G. Importancia Do Pre Natal Na Opinião Das Usuárias De Uma Unidade Basica De Saúde Da Família Em Porto Velho, Rondônia. **Saber Científico**, Porto Velho, V. 8, N. 2, P.89-98, Out. 2019. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1240>. Acesso em: 13 de dezembro de 2019.

VARGAS, G.S. et al. Atuação Dos Profissionais De Saúde Da Estratégia Saúde Da Família: Promoção Da Prática Do Aleitamento Materno. **Revista Baiana De Enfermagem**, Salvador, V. 30, N. 2, P.1-9, 3 Jun. 2016. *Revista Baiana De Enfermagem*. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848>. Acesso em: 17 de dezembro de 2019.